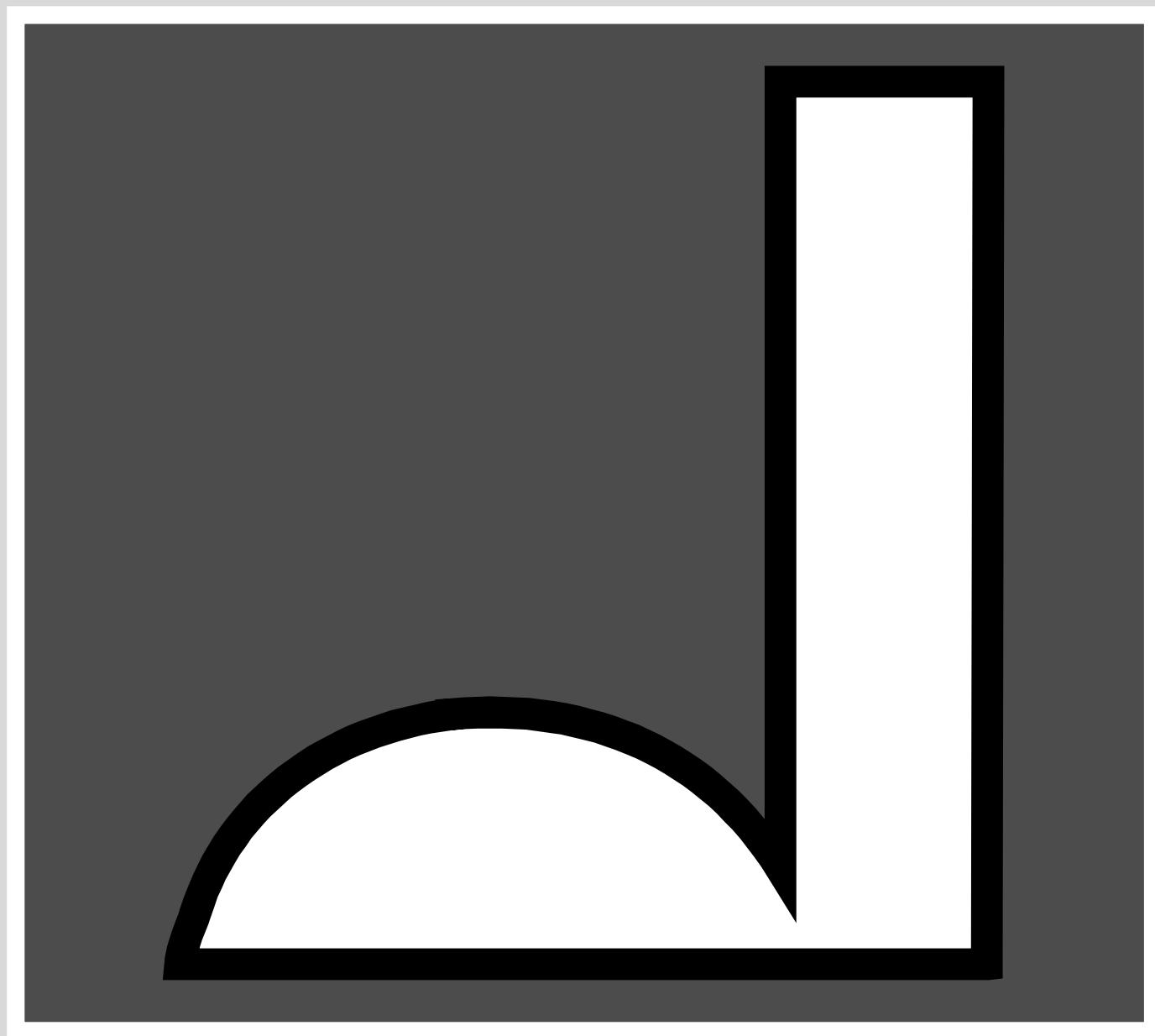




REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



DIÁRIO DO SENADO FEDERAL

ANO LVI - Nº 124 - SEXTA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO DE 2001 - BRASÍLIA-DF

Mesa não disponível!

SENADO FEDERAL

SUMÁRIO

1 – ATA DA 117ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA, EM 20 DE SETEMBRO DE 2001		
1.1– ABERTURA		
1.1.1– Comunicação		
Do Senador Ramez Tebet, referente a sua reassunção ao mandato de Senador da República, a partir desta data. À publicação.	22514	
1.2 – FINALIDADE DA SESSÃO		
Destinada à eleição e posse do Presidente do Senado Federal para o período remanescente do biênio 2001/2002.	22514	
1.2.1 – Indicação, pelas lideranças do PMDB e PSDB, do Senador Ramez Tebet à Presidência do Senado Federal		
1.2.2 – Pronunciamentos das Lideranças Senadores Hugo Napoleão, Renan Calheiros e Romero Jucá, em reconhecimento aos serviços prestados pelo Senador Edison Lobão à frente da Presidência do Senado Federal.	22515	
1.2.3 – Eleição do Presidente		
Designação dos Senadores Nilo Teixeira Campos, Nabor Júnior, Francelino Pereira, Fernando Matusalém, da Senadora Heloísa Helena e dos Senadores Antonio Carlos Valadares e Arlindo Porto para fiscais e escrutinadores.		22516
1.2.4 – Proclamação do Senador Ramez Tebet Presidente do Senado Federal		
1.2.5 – Pronunciamento do Senador Edison Lobão, 1º Vice-Presidente		
1.2.6 – Pronunciamento do Senador Ramez Tebet ao assumir a Presidência do Senado Federal		
1.3 – ENCERRAMENTO		
2 – ÓRGÃO DE CONTROLE E FISCALIZAÇÃO EXTERNOS DA POLÍTICA NACIONAL DE INTELIGÊNCIA (OCFEPNI)		
3 – CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR		
4 – COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES PERMANENTES		
5 – COMISSÃO PARLAMENTAR CONJUNTA DO MERCOSUL (REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA)		

Ata da 117ª Sessão Extraordinária em 20 de setembro de 2001

3ª Sessão Legislativa Ordinária da 51ª Legislatura

Presidência dos Srs. Edison Lobão, Antonio Carlos Valadares e Ramez Tebet

ÀS 14 HORAS E 30 MINUTOS, ACHAM-SE PRESENTES OS SRS. SENADORES:

Ademir Andrade – Alberto Silva – Álvaro Dias – Antero Paes de Barros – Antonio Carlos Júnior – Antônio Carlos Valadares – Arlindo Porto – Bello Paraga – Bernardo Cabral – Carlos Bezerra – Carlos Patrocínio – Carlos Wilson – Casildo Maldaner – Edison Lobão – Eduardo Siqueira Campos – Eduardo Suplicy – Emília Fernandes – Fernando Bezerra – Fernando Matusalém – Francelino Pereira – Freitas Neto – Geraldo Althoff – Geraldo Cândido – Geraldo Melo – Gerson Camata – Gilvam Borges – Heloísa Helena – Hugo Napoleão – Jader Barbalho – Jefferson Peres – João Alberto Souza – Jonas Pinheiro – Jorge Bornhausen – José Agripino – José Alencar – José Coelho – José Eduardo Dutra – José Fogaça – José Sarney – Juvêncio da Fonseca – Lauro Campos – Leomar Quintanilha – Lindberg Cury – Lúdio Coelho – Luiz Otavio – Luiz Pontes – Maguito Vilela – Marina Silva – Marluce Pinto – Mauro Miranda – Moreira Mendes – Mozarildo Cavalcanti – Nabor Júnior – Ney Suassuna – Nilo Teixeira Campos – Osmar Dias – Paulo Hartung – Paulo Souto – Pedro Piva – Pedro Simon – Pedro Ubirajara – Renan Calheiros – Ricardo Santos – Roberto Freire – Roberto Requião – Roberto Saturnino – Romero Jucá – Romeu Tuma – Ronaldo Cunha Lima – Sebastião Rocha – Sérgio Machado – Teotônio Vilela Filho – Tião Viana – Valmir Amaral – Waldeck Ornelas – Wellington Roberto.

O SR. PRESIDENTE (Edison Lobão) – A lista de presença acusa o comparecimento de 76 Srs. Senadores.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Sobre a mesa, comunicação que será lida pelo Sr. 1º Secretário, Senador Carlos Wilson.

É lida a seguinte:

Excelentíssimo Senhor Presidente do Senado Federal,

Comunico-lhe que nesta data estou reassumindo minha cadeira neste Senado Federal, em virtude da minha exoneração do cargo de Ministro de Estado da Integração Nacional.

Sala das Sessões, 20 de setembro de 2001. – Ramez Tebet, Senador.

O SR. PRESIDENTE (Edison Lobão) – O expediente lido vai à publicação.

A Presidência comunica ao Plenário que a presente sessão destina-se a dar cumprimento ao disposto no § 1º do art. 59 do Regimento Interno, ou seja, a eleição e posse do Presidente do Senado Federal, que dirigirá os trabalhos da Casa no período remanescente do biênio 2001/2002.

De acordo com o disposto no inciso I do § 1º do art. 60 do Regimento Interno, a eleição para a Presidência do Senado Federal far-se-á por escrutínio secreto e maioria de votos, presente a maioria da composição do Senado Federal.

Solicito às Lideranças que formalizem, junto à Mesa, os nomes de seus candidatos, para que se possa confeccionar a chapa.

Com a palavra o Líder Renan Calheiros, do PMDB.

O SR. RENAN CALHEIROS (PMDB – AL. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, o PMDB, de acordo com decisão democrática e soberana de sua Bancada, indica o Senador Ramez Tebet para a disputada Presidência desta Casa.

O SR. ROMERO JUCÁ (Bloco/PSDB – RR. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, o PSDB encampa e apóia a indicação do PMDB e o nome do Senador Ramez Tebet para a Presidência desta Casa.

O SR. PRESIDENTE (Edison Lobão) – A Presidência esclarece a esta Casa que adotará na presente sessão as mesmas regras fixadas pelas Lideranças da Casa para o procedimento eleitoral da Mesa para o biênio 2001/2002, ocorrida em 14 de fevereiro do corrente ano.

Nesses termos, com a concordância das Lideranças partidárias, serão as seguintes as regras observadas no procedimento eleitoral:

1 – Cédula de votação:

1.1) Cédula única contendo os nomes dos candidatos em ordem alfabética – no caso, apenas 1(um) candidato se apresentou – e o respectivo espaço para apor a escolha do votante, que deverá ser assinalado com um "X";

1.2) – Os envelopes serão rubricados previamente pelo Presidente e pelo 1º Secretário, com caneta esferográfica azul, na presença de fiscais dos Partidos, e serão colocados envelopes e cédulas de votação na extremidade da mesa, onde serão apanhados pelos Sr^s Senadores. Uma vez de posse da cédula e do envelope, o Senador dirigir-se-á para votar na cabine telefônica, transformada em cabine indevassável, e retornará para depositar o seu voto na urna que se encontra sobre a mesa.

1.3) – No ato de assinalar o voto, os Senadores usarão caneta esferográfica azul, que está à disposição na cabine indevassável de votação.

2 – Apuração:

2.1) – Os votos serão apurados por escrutinadores designados pelos Partidos (PMDB, PFL, Bloco PSDB/PPB, Bloco de Oposição, PSB e PTB) e acompanhados por fiscais que o desejem.

2.2) – Após a votação, os escrutinadores retirarão os envelopes das urnas, descartá-los-ão e empilharão as cédulas para contagem e confrontação do número de cédulas com o número de votantes.

2.3) – Se houver qualquer tipo de marca na cédula de votação que identifique o voto, este será invalidado.

2.4) – Imediatamente após a proclamação do resultado da votação, as cédulas de votação e os envelopes serão destruídos.

A Presidência esclarece ainda que, uma vez que a deliberação é secreta, não haverá declaração de voto, nos termos do parágrafo único do art. 316 do Regimento Interno. Não há encaminhamento, portanto, de votação.

A Presidência suspenderá a sessão por alguns momentos para a confecção das cédulas, salvo se os Srs. Líderes desejarem se manifestar.

O SR. PRESIDENTE (Edison Lobão) – Concedo a palavra ao Senador Hugo Napoleão que a havia solicitado anteriormente.

O SR. HUGO NAPOLEÃO (PFL – PI. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr^{as} e Sr^{es} Senadores, eu realmente havia solicitado a palavra a V. Ex^a para – aproveitando a ocasião em que V. Ex^a determina a confecção das cédulas relativas à eleição do novo Presidente do Senado Federal – manifestar a V. Ex^a, por parte da minha Bancada, o reconhecimento pelo

trabalho que desempenhou durante todo esse período à frente da Presidência do Senado Federal na condição de Presidente interino.

Tanto em Plenário como na Presidência, V. Ex^a houve por bem adotar as atitudes que julgou as mais prudentes, as mais convenientes, as mais necessárias à valorização da nossa Instituição. Eu acrescentaria que, sob o ponto de vista pessoal, em nenhum momento, prevaleceu-se V. Ex^a de quaisquer daqueles bônus – digamos assim – que envolvem naturalmente os cargos públicos. Não ocupou o Gabinete da Presidência se não para o efeito e o objetivo de oficialmente receber delegações nacionais ou estrangeiras como compete ao Presidente da Casa. Não utilizou, portanto, as dependências da Presidência, não usou o veículo oficial da Presidência, manteve-se no seu Gabinete Parlamentar de maneira discreta, embora atuante.

Sob o ponto de vista administrativo deu conta de todas as atitudes e atos normativos que impõem ao Presidente da Casa um exercício cotidiano de labor intenso. Nada houve que provocasse solução de continuidade.

Sob o ponto de vista político – e a esse que rofar referência especial – V. Ex^a desincumbiu-se com imparcialidade, com grandeza, com seriedade e com equilíbrio. Ontem mesmo – sou testemunha disso –, ao determinar a realização da sessão que ora está sendo efetivada, contrariou decisão tomada pela Bancada do seu Partido que, embora não desejasse ir por esse caminho, acatou a decisão. Ainda que contrariando Partidos, V. Ex^a houve por bem tomar deliberações do primeiro ao último dia em que ocupou a Presidência.

Congratulo-me com a Casa pela gestão e pela postura de V. Ex^a, lembrando ainda que, sob o ponto de vista legislativo, as questões de ordem foram pontualmente respondidas e ofícios e requerimentos foram impecavelmente e imediatamente deferidos às Comissões ou a quem de direito.

De sorte que, sob o ponto de vista administrativo, sob o ponto de vista político, sob o ponto de vista legislativo, transmito, em nome da Bancada do PFL, os cumprimentos a V. Ex^a.

O SR. PRESIDENTE (Edison Lobão) – Concedo a palavra ao Líder do PMDB, Senador Renan Calheiros.

O SR. RENAN CALHEIROS (PMDB – AL. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, da mesma forma como o fez o Senador Hugo Napoleão, de público e com todas as letras, eu gostaria

de exaltar o papel desempenhado por V. Ex^a à frente do Senado Federal como Presidente interino.

Sr. Presidente, dou o meu testemunho sincero de que V. Ex^a procurou conduzir o Senado com a melhor das intenções e, em todos os momentos, buscou aquilo que verdadeiramente esta Casa deseja: sua pacificação. Parabéns!

Mais uma vez, cumprimento V. Ex^a, de público, em nome de toda a Bancada do PMDB.

O SR. PRESIDENTE (Edison Lobão) – Concedo a palavra ao Líder do PSDB, Senador Romero Jucá.

O SR. ROMERO JUCÁ (Bloco/PSDB – RR. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, também quero, em nome da Bancada do PSDB, somar a minha voz às vozes dos Senadores Renan Calheiros e Hugo Napoleão quando registraram, com inteira correção, o trabalho sério, profícuo e grande que V. Ex^a realizou durante essa interinidade.

Tenho certeza de que o Senado e o País de vem muito a V. Ex^a pelo equilíbrio, pela honradez e pelo caminho traçado.

Portanto, registro, em nome dos Senadores do PSDB, a nossa gratidão e o nosso reconhecimento. Cumprimento V. Ex^a pelo importante trabalho realizado.

O SR. PRESIDENTE (Edison Lobão) – Agradeço comovido aos eminentes Líderes do PFL, do PMDB e do PSDB as manifestações de apoio pela ação que tive à frente do Senado Federal como Presidente interino durante esses 60 dias. Cumpri o meu dever do melhor modo que pude.

Peço a Deus que o futuro Presidente possa prosseguir com uma linha de concórdia, harmonia e de restauração e consolidação do prestígio das instituições democráticas brasileiras.

A Mesa suspende a sessão por vinte minutos, para que a cédula de votação seja confeccionada.

Está suspensa a sessão.

(Suspensa às 15 horas e 10 minutos. A sessão é reaberta às 15 horas e 28 minutos.)

O SR. PRESIDENTE (Edison Lobão) – Está reaberta a sessão.

As Sr^{as} e os Srs. Senadores serão chamados de acordo com a lista oficial de comparecimento e se dirigirão à mesa, onde apanharão a cédula de votação e o envelope. Uma vez de posse da cédula e do envelope, o Senador se dirigirá à cabine indevassável para

exercer o seu voto e retornará à mesa, onde depositará na urna este mesmo voto.

Prestados esses esclarecimentos, solicito aos Líderes que indiquem escrutinadores e fiscais de seus Partidos à Mesa. Poderá ser apenas um de cada Partido.

O SR. ROMERO JUCÁ (Bloco/PSDB – RR. Como Líder.) – Sr. Presidente, o PSDB indica o Senador Nilo Teixeira Campos.

O SR. RENAN CALHEIROS (PMDB – AL. Como Líder.) – Sr. Presidente, o PMDB indica o Senador Nabor Júnior.

O SR. HUGO NAPOLEÃO (PFL – PI. Como Líder.) – Sr. Presidente, o PFL indica o Senador Francelino Pereira.

O SR. LEOMAR QUINTANILHA (Bloco/PPB – TO) – O PPB indica o Senador Fernando Matusalém.

O SR. JOSÉ EDUARDO DUTRA (Bloco/PT – SE) – Sr. Presidente, o Bloco de Oposição indica a Senadora Heloísa Helena.

O SR. PRESIDENTE (Edison Lobão) – V. Ex^a pode indicar também. A rigor, os Partidos que compõem o Bloco podem indicar isoladamente.

O SR. ADEMIR ANDRADE (PSB – PA) – O PSB não faz parte do Bloco.

O PSB indica o Senador Antonio Carlos Valadares.

O SR. ARLINDO PORTO (PTB – MG) – O PTB, Sr. Presidente, estará representado pelo Secretário Carlos Wilson.

O SR. PRESIDENTE (Edison Lobão) – O Senador Carlos Wilson, lastimavelmente, não pode representar o PTB, pois rubricará, juntamente com o Presidente, os envelopes de votação.

O SR. ARLINDO PORTO (PTB – MG) – Então, o Partido será representado pelo Líder.

O SR. PRESIDENTE (Edison Lobão) – O PTB será representado pelo Líder, Arlindo Porto.

Os escrutinadores e fiscais serão os Senadores Nilo Teixeira Campos, Nabor Júnior, Francelino Pereira, Fernando Matusalém, Heloísa Helena, Antonio Carlos Valadares e Arlindo Porto.

O Sr. 1º Secretário procederá à chamada das Sr^{as} e dos Srs. Senadores para que compareçam à mesa e recebam a cédula de votação e o envelope.

Atenção! Peço a atenção dos Srs. Líderes e das Sr^{as} e dos Srs. Senadores para uma informação muito importante. Aqui está a cédula com um "x" ao lado do nome do Senador Ramez Tebet. A Sr^a e o Sr. Senador que desejarem votar no Sr. Senador Ramez Tebet terão de assinalar com um "x" com a caneta esferográfica azul. Se a cédula vier no envelope sem o "x",

será considerado voto em branco; se vier o envelope sem a cédula, por igual, voto em branco. O voto valerá assinalado com um "x".

Espero que todos os Srs. Senadores tenham prestado atenção à informação. Essas são as mesmas regras que presidiram a eleição anterior; não se está inovando em nada. Peço a atenção dos Srs. Senadores para o fato de que o voto valerá com um "x" marcado.

Se a cédula for rasurada, o voto será considerado nulo.

O SR. ROMEU TUMA (PFL – SP) – Sr. Presidente, peço a palavra para uma questão de ordem sobre a votação.

O SR. PRESIDENTE (Edison Lobão) – Tem a palavra o Senador Romeu Tuma.

O SR. ROMEU TUMA (PFL – SP. Para uma questão de ordem.) – Sr. Presidente, se o envelope vier sem a cédula, é considerado voto em branco ou abstenção?

O SR. PRESIDENTE (Edison Lobão) – Será considerado voto em branco.

O SR. ROMEU TUMA (PFL – SP) – Em branco.

O SR. PRESIDENTE (Edison Lobão) – O Sr. 1º Secretário procederá à chamada dos Srs. Senadores, começando pelos representantes da Bahia.

O SR. CARLOS WILSON (PTB – PE. Proceda à chamada nominal.) –

Bahia

Senador Antonio Carlos Júnior.

Senador Waldeck Ornelas.

Senador Paulo Souto.

Rio de Janeiro

Senador Nilo Teixeira Campos.

Senador Geraldo Cândido.

Senador Roberto Saturnino.

Maranhão

Senador Bello Parga.

Senador João Alberto.

O Senador Edison Lobão votará no fim do processo de votação.

Pará

Senador Ademir Andrade.

Senador Jader Barbalho.

O SR. PRESIDENTE (Edison Lobão. Fazendo soar a campainha.) – Reitero a recomendação aos Srs. Senadores de que a caneta a ser utilizada na

votação terá de ser a esferográfica azul, como a que se encontra na cabine indevassável, e não caneta preta ou de outra cor.

O SR. CARLOS WILSON (PTB – PE. Proceda à chamada nominal.) – Senador Luiz Otávio, do Pará.

Pernambuco

Senador Roberto Freire

O SR. ROBERTO FREIRE (Bloco/PPS – PE) – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Edison Lobão) – Tem a palavra V. Ex^a.

O SR. ROBERTO FREIRE (Bloco/PPS – PE. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, por motivo de força maior, eu não participei de uma reunião da Bancada do Bloco de Oposição. E soube da recomendação de que o voto deveria ser em branco.

Não tendo participado dessa reunião, e como gosto de fazer tudo com muita clareza, estou com tremendas dificuldades. Quando da eleição do Senador Jader Barbalho, por inúmeras oportunidades, afirmei que estávamos vivendo uma marcha da insensatez. Imaginava que agora começássemos a ser sensatos.

O Senador Ramez Tebet foi Presidente do Conselho de Ética. Não há nada que de sabore a sua postura, nem ninguém afirma o contrário disso. É parte de uma disputa interna no PMDB, na base de sustentação do Governo, uma disputa insensata que o Governo Fernando Henrique Cardoso não teve capacidade de deter e da qual não vou fazer parte. Penso que o posicionamento que a Oposição adotou contribui. Não quero confundir meu voto com nenhuma das partes em disputa. O voto secreto traz isso.

Peço licença ao Líder do meu Partido e ao Líder do Bloco para votar com a minha consciência. Vou votar em Ramez Tebet.

O SR. PRESIDENTE (Edison Lobão) – A Mesa recolhe a declaração de V. Ex^a como uma declaração pessoal. A Mesa está cumprido o seu papel de realizar uma votação secreta, como manda a Constituição e o Regimento Interno. (Pausa.)

Prossegue a votação.

O SR. CARLOS WILSON (PTB – PE. Proceda à chamada nominal.) – Senador Roberto Freire.

Senador José Coêlho

O SR. PRESIDENTE (Edison Lobão) – Senador Roberto Freire, sugiro a V. Ex^a que utilize caneta esferográfica azul, e não preta.

O SR. CARLOS WILSON (PTB – PE. Procede à chamada nominal.) –

São Paulo

Senador Pedro Piva

Senador Romeu Tuma

Senador Eduardo Suplicy

Minas Gerais

Senador Francelino Pereira

O SR. PRESIDENTE (Edison Lobão. Fazendo soar a campainha.) – Por uma questão de natureza prática, solicito às Sr^{as} e aos Srs. Senadores que subam à Mesa pela direita e desçam pela esquerda, para que os votantes não se atropelem e a votação seja mais rápida.

O SR. CARLOS WILSON (PTB – PE. Procede à chamada nominal.) –

Senador Arlindo Porto

Senador José Alencar

Goiás

Senador Mauro Miranda

Senador Maguito Vilela

Mato Grosso

Senador Carlos Bezerra

Senador Jonas Pinheiro

Senador Antero Paes de Barros

Rio Grande do Sul

Senadora Emilia Fernandes

Senador José Fogaça

Senador Pedro Simon

Ceará

Senador Sergio Machado

Senado Luiz Pontes

Paraíba

Senador Wellington Roberto

Senador Ronaldo Cunha Lima

Senador Ney Suassuna

Espírito Santo

Senador Gerson Camata

Senador Ricardo Santos

Senador Paulo Hartung

O SR. PAULO HARTUNG (Bloco/PPS – ES. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, durante toda esta semana, o Bloco de Oposição – todos são testemunhas – se esforçou e trabalhou para cons-

truir uma solução política que tirasse o Senado Federal da crise. Em nossa opinião, não fomos bem-sucedidos. Por isso, o Bloco de Oposição adotou a posição de votar em branco.

Sr. Presidente, é a posição que também adoto.

O SR. CARLOS WILSON (PTB – PE. Procede à chamada nominal.) –

Piauí

Senador Freitas Neto

Senador Hugo Napoleão

Senador Alberto Silva

Rio Grande do Norte

Senador Geraldo Melo

Senador José Agripino

Senador Fernando Bezerra

Santa Catarina

Senador Casildo Maldaner

Senador Geraldo Althoff

Senador Jorge Bornhausen

Alagoas

Senador Renan Calheiros

Senador Teotônio Vilela Filho

Senadora Heloísa Helena

Sergipe

Senador José Eduardo Dutra

O SR. JOSÉ EDUARDO DUTRA (Bloco/PT – SE. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, desejo fazer apenas uma breve declaração, que vai na mesma linha do que disse o Senador Paulo Hartung. Não basta dizer que outros são insensatos para passar a imagem de ter o monopólio da sensatez. Trabalhamos, neste período todo, na tentativa de encontrar um caminho para o Senado Federal. Fizemos, inclusive, movimentos que provocaram reações e reclamações de companheiros do nosso próprio Partido, porque trabalhávamos no sentido de viabilizar um caminho para sair da crise. Não é a simples contagem dos votos ou a comparação física de um voto com outro que, por si só, vai estabelecer confusão entre as diversas visões e ações políticas. A sociedade sabe muito bem distinguir o processo e a forma como se chegou às conclusões e às posições que cada partido e cada bloco tiraram.

Nesse sentido, sigo a orientação adotada, consensualmente, na reunião do Bloco de Oposição por aqueles que dela participaram.

O SR. PRESIDENTE (Edison Lobão) – Senador José Eduardo Dutra, admiti a palavra de V. Ex^a sobre essa matéria porque eu já havia admitido em relação a outros. Mas peço às Sr^{as} e aos Srs. Senadores que não se manifestem mais, até porque, entre as regras que aqui anunciei, estava a de não-permissão do encaminhamento do voto. Cada Senador vota de acordo com sua consciência.

Peço, portanto, a colaboração das Sr^{as} e dos Srs. Senadores para o cumprimento das regras regimentais.

O SR. CARLOS WILSON (PTB – PE. Procede à chamada nominal.) –

Amazonas

Senador Jefferson Péres

Paraná

Senador Osmar Dias

Senador Roberto Requião

Senador Álvaro Dias

Acre

Senadora Marina Silva

Senador Nabor Júnior

Senador Tião Viana

Mato Grosso do Sul

Senador Lúdio Coelho

Senador Ramez Tebet

Senador Juvêncio da Fonseca

Distrito Federal

Senador Lindberg Cury

Senador Lauro Campos

Senador Valmir Amaral

Tocantins

Senador Carlos Patrocínio

Senador Leomar Quintanilha

Senador Eduardo Siqueira Campos

Amapá

Senador Gilvam Borges

Senador Sebastião Rocha

Senador José Sarney

Rondônia

Senador Fernando Matusalém

Senador Moreira Mendes

Roraima

Senadora Marluce Pinto

Senador Romero Jucá

Senador Mozarildo Cavalcanti

(Pausa)

Senador Antonio Carlos Valadares, exerça o seu direito de voto.

Senador Edison Lobão, presidente interino, do Maranhão.

O Sr. Edison Lobão, Presidente em exercício, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Antonio Carlos Valadares, 2º Vice-Presidente.

O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES (PSB – SE. Procede à chamada nominal.) – Senador Carlos Wilson, do Estado de Pernambuco.

Estamos aguardando o presidente interino para o anúncio do resultado. (Pausa.)

O Sr. Antonio Carlos Valadares, 2º Vice-Presidente, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Edison Lobão, Presidente em exercício.

O SR. PRESIDENTE (Edison Lobão) – Se todos os Srs. Senadores já votaram, encerrarei a votação. (Pausa.)

Encerrada a votação.

Procede-se, agora, à apuração, do modo inicialmente anunciado.

Convido os escrutinadores e os fiscais designados para a contagem das cédulas.

(Procede-se à contagem das cédulas.)

O SR. PRESIDENTE (Edison Lobão) – O número de cédulas coincide com o número de votantes, 75.

Vai-se proceder à apuração dos votos.

(Procede-se à contagem de votos)

O SR. PRESIDENTE (Edison Lobão) – É o seguinte o resultado da votação:

Votaram 75 Sr^{as} e Srs. Senadores. O número de votos confere com o de votantes.

O Senador Ramez Tebet obteve 41 votos.

Houve 31 votos em branco e 3 votos nulos.

Proclamo eleito Presidente do Senado Federal o Senador Ramez Tebet.

Determino a trituração das cédulas de votação pela Secretaria-Geral da Mesa.

O SR. PRESIDENTE (Edison Lobão) – Sr^{as} e Srs. Senadores, afasto-me hoje da Presidência desta Casa do Legislativo com a posse, que ora proclamo, do Senador Ramez Tebet, eleito pelo Plenário.

No exercício mais prolongado desta Presidência, tive sempre a plena consciência da minha interinidade. Contudo, eu exerci em sua plenitude a honrosa missão constitucional e regimental que me coube.

Com a imprescindível colaboração das Lideranças e de V. Ex^{as}, pôde esta Mesa dar continuidade às tarefas que ao Senado incumbe realizar. Graças ao seu apoio e às suas ponderações, desempenhamos com correção o nosso papel para o bom encaminhamento do processo político por que passa o País.

O Senado não esteve inerte. Ao contrário, votamos importantes matérias que aguardavam a nossa apreciação, entre as quais a Emenda Constitucional nº 32, que disciplinou o até então grave problema das medidas provisórias, por nós já promulgada, e o Projeto de Reforma da Lei das Sociedades Anônimas, que encaminhamos à sanção presidencial.

Durante todo esse tempo, tive a obstinada preocupação de agir rigorosamente dentro da lei e do Regimento que nos orientam. Abdiquei, muitas vezes, da minha faculdade de arbítrio para buscar o consenso das Lideranças.

Creio, portanto, ter dado cumprimento à minha missão com prudência e discrição, como sugeria o momento vivido pelo Senado Federal.

Ao funcionalismo desta Casa, que se destaca pela correção e competência, registro o meu agradecimento pela importante colaboração que me foi dada. E aqui destaco a presença constante, ao meu lado, do Secretário-Geral da Mesa, Raimundo Carneiro Silva, e seus auxiliares, assim como do Diretor-Geral, Agaciel Maia.

E a V. Ex^{as}, Sr^{as} e Srs. Senadores, mais uma vez, o meu muito obrigado pela colaboração! (Palmas!)

O SR. PRESIDENTE (Edison Lobão) – Convido o Sr. Senador Ramez Tebet a assumir a Presidência do Senado da República Federativa do Brasil. (Pausa.)

(O Sr. Senador Ramez Tebet dirige-se à Mesa e assume a Presidência.)

O SR. PRESIDENTE (Ramez Tebet) – Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, minhas senhoras e meus senhores, tenho mais de 40 anos de atividade política. Sou, portanto, testemunha da história recente do Brasil. Do tempo em que o então MDB, liderado por Ulysses Guimarães, enfrentava os cães de um regime autoritário. Do tempo em que se lutava pela liberdade de expressão e pelos direitos políticos.

Devo dizer aos senhores e às senhoras que Deus me deu muito mais do que pedi na vida. Certa

vez, pedi ao povo de minha cidade, Três Lagoas, no Mato Grosso do Sul, que me fizesse prefeito da cidade. E Deus permitiu, com o beneplácito daquele povo bom e generoso, que eu pudesse administrar o Município que me serviu de berço. Depois, pedi ao povo que me fizesse deputado estadual e obtive a maior votação do Estado. Quis passar pela Câmara Federal, porque sonhei ser Constituinte, mas os meus companheiros me indicaram para Vice-Governador, e então eu fui às praças públicas nessa qualidade. Fui Governador por dez meses, e então pedi ao povo que me fizesse Senador, e, mais uma vez, esse povo, com a ajuda de Deus, me atendeu.

Recentemente, fui Ministro da Integração Nacional, por pouco tempo, é verdade, mas tempo suficiente para robustecer a reflexão sobre a imensidão do nosso País, sobre as suas diferenças e desigualdades, sobre sua multiplicidade e diversidade e sobre o imenso desafio que nós, políticos, temos: o de diminuir as distâncias entre os brasileiros. Distâncias que não se medem apenas em quilômetros, mas que só se podem mensurar olhando fundo as feridas que se abriram em séculos de injustiças sociais e econômicas, e que nós, a muito custo, estamos enfrentando.

Recebo agora a missão de ser Presidente do Senado, que eu considero uma benção, porque me coloca certamente diante do maior desafio da minha vida.

Posso afirmar com certeza: os homens passam, seu trabalho permanece. Permanecem, senhoras e senhores, todas as marcas que nós deixamos, através do nosso trabalho, sobre a Terra. Quando nós trabalhamos em conjunto, nos ligando ou nos unindo a outras pessoas, nós criamos instituições. Quando mais forte for a ligação entre as pessoas, mais fortes serão as instituições. Os homens passam, as instituições ficam.

Depois de cumprir diversas missões, como a de relatar a CPI do Sivam, de presidir a CPI do Judiciário, de ser o relator do Orçamento da União, de presidir o Conselho de Ética, recebo a honra e a benção de poder dirigir esta Casa, certamente a maior instituição do povo brasileiro. Porque é aqui, nesta Casa, que se defende a liberdade, a democracia, o direito e o cumprimento das leis. E, como dizia Joaquim Maria Machado de Assis, o cumprimento às leis é a primeira expressão da liberdade!

Sr^{as} e Srs. Senadores, é com profunda satisfação, muita emoção mesmo, que assumo hoje a Presidência do Senado Federal. A história, os grandes debates que se travaram aqui e a contribuição desta Casa à formulação do processo político brasileiro fa-

zem do Senado uma instituição singular. A satisfação de presidir o Senado vem, em parte, pela importância da instituição. Mas também é motivo de imensa honra merecer o voto da maioria das senhoras e dos senhores Senadores para presidir esta Casa no momento em que ela passa por um questionamento de seus valores.

É inegável que muitos outros colegas reúnem qualificações extraordinárias e poderiam estar aqui ocupando esta Presidência. Também por isso, ocupar esta posição é uma imensa honra. Ser lembrado num momento difícil como este pelo qual passa o Senado aumenta minha responsabilidade e, ao mesmo tempo, multiplica a minha disposição para trabalhar de forma incansável e dar a minha contribuição para que o Senado volte a merecer a aprovação da sociedade brasileira.

Estamos vivendo um dos momentos mais ricos da história da política brasileira. É sempre difícil avaliar os fatos sem o distanciamento do tempo, mas o que se assistiu na política brasileira, no curto período de 15 anos, representa um impressionante processo de amadurecimento político. Algumas vezes, seria incorreto deixar de reconhecer que a sociedade andou à frente de seus representantes, evoluiu mais rápido do que nós, homens públicos.

A sociedade não tolera mais certos comportamentos que, no passado, eram deixados de lado. Essa mudança de comportamento vai além da política e pode ser percebida em diversos segmentos sociais. Nas empresas, por exemplo, passou-se a exigir uma maior participação na solução de problemas sociais, antes debitados apenas ao Estado. As empresas adquiriram, portanto, uma responsabilidade social antes desconhecida. O crescimento do voluntariado é sensível e emocionante. As pessoas têm assumido compromissos sociais, têm demonstrado o desejo de participar, de forma atuante, da solução de problemas sociais, têm demonstrado o desejo de ajudar o próximo.

Individual ou coletivamente, os brasileiros mostram amadurecimento e tomam consciência da importância de estar participando ativamente de cada movimento da vida nacional.

O mundo político acompanha essa evolução e essa exigência de uma nova conduta ética. No processo de depuração política, cujo marco foi a cassação de um presidente da República, seguiram-se diversas ações nos Municípios brasileiros, e outro marco desse processo foi a aprovação da Lei de Responsabilidade Fiscal.

O Congresso Nacional e os legislativos estaduais e municipais se mostram sintonizados com este novo momento político. Atendendo à vontade da sociedade, tornaram-se mais rígidos e menos tolerantes com práticas políticas indesejáveis.

Sr^{as} e Srs. Senadores, Srs. Deputados e demais autoridades, se podemos nos orgulhar da imparcialidade com que temos tratado nossos Pares, não podemos dizer o mesmo quanto à forma como temos nos comportado nos debates políticos. E, mais do que por qualquer outro motivo, foi dessa intolerância política que resultou o desgaste da imagem desta Casa. O Senado é e haverá de ser a Casa dos grandes debates políticos, dos grandes oradores, da discussão das grandes idéias com respeito ao contraditório, sempre pensando em minimizar as desigualdades sociais no imenso e rico território brasileiro.

É isto, Sr^{as} e Srs. Senadores, que me parece essencial retomarmos no Senado: a capacidade de discutir os grandes temas nacionais, livres das diferenças políticas e preocupados, primordialmente, com os interesses nacionais e os dos nossos Estados.

Há questões fundamentais ao País. A reforma política, por exemplo, essencial para que estejamos em sintonia com as exigências da sociedade, anda lentamente. A reforma tributária, essencial para desafogar as empresas dessa penosa burocracia, sem falar na sufocante carga dos tributos. E essa reforma tributária não tem saído do papel.

É mais do que hora de trocarmos a intolerância pela harmonia. É mais do que hora de trocarmos as inócuas disputas pessoais pelo entendimento, pela solidariedade e pela fraternidade. Isso não é essencial apenas para o Senado da República; é essencial para o Brasil.

Em que pese o amadurecimento político da sociedade brasileira, o Brasil vive praticamente uma guerra social. O número de homicídios nas grandes cidades e dos casos de seqüestro, o crescimento do tráfico de drogas, as explosões de violência nos presídios são prova incontestável do quadro que permeia o nosso País.

O modelo econômico adotado, que tem o mérito da estabilidade da moeda e da maior eficiência na prestação de serviços à população, ainda não se mostrou eficaz no combate às desigualdades sociais que todos desejamos. Por isso, na minha rápida passagem pelo Ministério da Integração Nacional, adotamos o conceito "Igualdade para o desenvolvimento". Tenho a convicção de que o Brasil só será um País desenvolvido, quando os brasileiros de todas as regiões tiverem iguais oportunidades de crescimento

social e econômico. Esse é o nosso desafio e é o desafio das próximas gerações.

O Senado da República não tem o direito de manter disputas de ego, enquanto o País vive numa situação dessas, enquanto a igualdade de oportunidades ainda é apenas um objetivo e uma meta a ser alcançada.

É isso, mais do que qualquer outra coisa, que se pede, pelo entendimento entre os Partidos, entre os homens públicos e entre as diversas correntes de pensamento. Isso porque o Brasil – repito – não aceita mais conviver com suas desigualdades sociais. E é essa a resposta que toda a sociedade brasileira espera da classe política.

A intolerância e a falta de entendimento estão prestes a jogar o mundo numa nova guerra. O Brasil deve estar preparado para enfrentar as consequências disso, mesmo sem estar diretamente envolvido no conflito. A guerra que infelizmente se anuncia terá reflexos na economia brasileira. E, com isso, exigir-se-á ainda mais esforços e criatividade para enfrentar as nossas desigualdades. Também por isso, o diálogo e o entendimento são fundamentais.

É mais do que hora de trocarmos a intolerância pela harmonia. É mais do que hora de trocarmos as inúteis disputas sociais pelo entendimento e pelo interesse público.

O povo brasileiro espera de nós uma resposta à desigualdade social; espera de nós a manutenção do ordenamento político e econômico, a predominância da ética, o respeito às instituições. Esse é o nosso desafio. Todo o resto é vaidade, é vento que passa.

Sr^{as} Senadoras e Srs. Senadores, estejam certos de que não assumo a Presidência do Senado induzido. Assumo convencido das minhas responsabilidades, assumo convencido de que a hora é de paz, assumo convencido de que a hora é de respeito ao direito das minorias, assumo num momento grave pelo qual passamos destinos de toda a humanidade.

Quero e havei de honrar o Senado da República de uma só forma, da forma como sei fazer: trabalhando incansavelmente, lutando bravamente para atingir esses objetivos, para fazer desta Casa verdadeiramente uma Casa da Federação brasileira, uma Casa de reflexão. Vamos fazer desta Casa uma Casa onde possamos conciliar os diversos interesses, desde que tenhamos uma meta, qual seja, a consecução do bem comum, pelo qual todos temos de lutar, em favor da grandeza e do progresso da nossa Pátria.

Sr^{as} e Srs. Senadores, sei que o tempo já vai longe. Não sei fazer outra coisa em minha vida que não trabalhar. Recebo, portanto, esta missão com a mais profunda humildade, estejam certos. Vou honrar esta cadeira do Senado da República; vou lutar em defesa do Senado da República, independentemente

de coloração partidária. A instituição está acima de quaisquer Partidos Políticos.

Vou pedir licença para concluir este breve pronunciamento. Mas permitam-me iniciar esta Presidência como o Senhor do Céu nos ensinou: em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Peço a Deus que nos abençoe; peço a Deus que nos dê força e união.

Muito obrigado, Sr^{as} e Srs. Senadores.

Brasil, aqui está um filho seu que não vai decepcioná-lo. Brasil, aqui está um filho seu que tem espírito cívico, que tem espírito de brasilidade, que irá trabalhar com todos os nossos irmãos brasileiros. Brasil, aqui está um filho seu que está olhando a tragédia lá fora, tirando exemplos para dizer que, apesar de tudo isso que falamos, esta é uma Pátria maravilhosa, que não tem vulcões ou terremotos; nesta Pátria nós temos algumas diferenças, mas essas diferenças não são insuperáveis. Esta é uma terra da esperança.

Tenho fé no futuro, confio em Deus. Confio em cada Senador. Aqueles que votaram em branco talvez quisessem simbolizar que o momento é de paz. Recebo os votos em branco como se dissessem que queremos paz nesta Casa.

Agradeço tanto àqueles que votaram em mim como aos que votaram em branco, porque esse também deram uma mensagem. Não recebo esses votos com outro sentido senão com o de uma mensagem de paz, de harmonia, porque é isso que o branco significa.

A todos nós que estamos juntos, vamos para a frente, Sr^{as} e Srs. Senadores.

Muito obrigado a todos os que me honraram e a todos os que confiaram em mim.

Muito obrigado ao meu Partido.

Muito obrigado àqueles que somaram comigo.

Estou aqui no Senado da República, onde cada um de nós representa o seu Estado.

Permitam-me, eu quis encerrar, mas Deus sabe que eu falo do fundo do meu coração e não posso encerrar sem render uma homenagem ao povo do Estado de Mato Grosso do Sul, que, sei, está lá torcendo pelo seu filho, que, sei, está lá orando pelo seu filho. Quero dirigir umas palavras ao meu Mato Grosso. Quero dirigir umas palavras à minha família, aos meus amigos mais fraternos, àqueles que acreditaram e me conhecem de perto. E quero dizer àqueles outros que não me conhecem que esta Presidência vai fazer com que eu seja conhecido pelo caminho da retidão, da honestidade e do serviço à Pátria brasileira.

Muito obrigado.

Cumprida a finalidade da sessão, declaro-a encerrada.

Muito obrigado.

(Levanta-se a sessão às 16 horas e 48 minutos.)